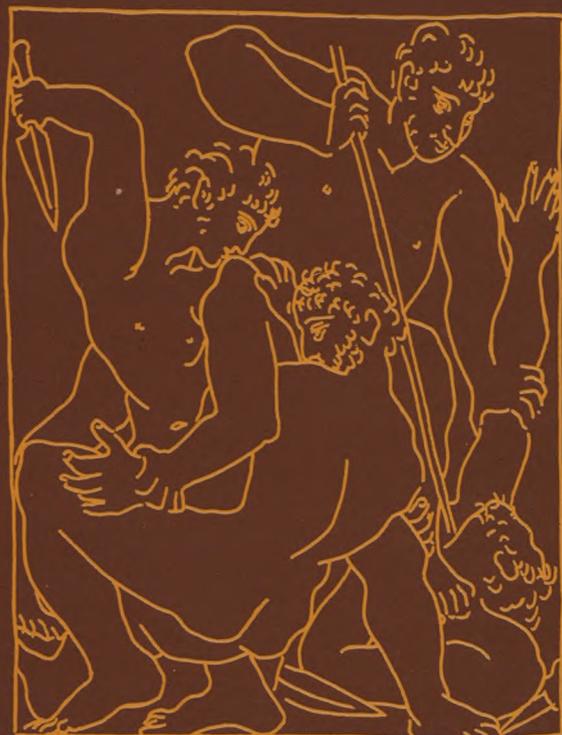


REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

REVOLTAS e REVOLUÇÕES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

Christa Reinhardt e Helga Schnabel-Schülle (Ed.) — *Hessen (Repertorium der Kirchevisitationsakten aus dem 16. und 17. Jh. in Archiven der Bundesrepublik Deutschland 1 (Spätmittelalter und frühe Neuzeit)*, Stuttgart, Klett-Cotta, 1982. 357 p.

O extraordinário valor científico e cultural dos registos das visitas (visitas pastorais) foi desde há muito reconhecido pelos especialistas. No que toca à República Federal Alemã, lembrem-se os trabalhos seguintes publicados desde 1960: *Die Visitationprotokolle der ersten nachträätinischen Visitation im Erzbischof Köln unter Salentin von Isenburg [Salentin Erzbischof u. Kurfürst von Köln] im Jahre 1569*. Ed. August Franzen, Münster, Aschendorf, 1960. Col. «Reformationsgeschichtliche Studien und Texte», n.º 85; *Die Visitationen der Katholischen Klöster im Erzbistum Magdeburg durch die evangelischen Landesherren 1561-1651. Theologische Gutachten, Visitationprotokolle und andere Akten*. Ed. Franz Schrader, Münster, Aschendorf, 1969. Col. «Reformationsgeschichtliche Studien und Texte», n.º 99; *Die Visitation in der hinteren Grafschaft Sponheim von 1560 mit Inventaren einzelner Kirchengemeinden*. Ed. Heinrich Engelbert e Gunther Engelbert, Düsseldorf, Presseverband der Evangelischen Kirche im Rheinland, 1969. Col. «Schriftenreihe des Vereins für Rheinische Kirchengeschichte», n.º 33; *Das Visitationsbuch der Hamburger Kirchen 1508, 1521*. Ed. Erich Keyser e elaborado por Helga-Maria Kühn, Hamburg, Wittig, 1970. Col. «Arbeiten zur Kirchengeschichte Hamburgs», vol. 10; e *Die Visitation im Diens der Kirchlichen Reform*. Introdução de Hubert Jedin. Elaborado por August Franzen. Com bibliografia. Ed. Ernst-Walter Zeeden e Hana Georg Molitor, 2.ª ed., Münster, Aschendorf, 1977. Col. «Katho-

lisches Leben und Kirchenreform im Zeitalter der Glaubenspaltung», vols. 25-26. Isto só para lembrar algumas obras sobre o tema das visitasões eclesiásticas que se revestiram de enorme interesse na história das Igrejas, nomeadamente da católica, após o Concílio de Trento, e da protestante desde os seus alvares.

Sobre a sua história escreveram livros de relevante merecimento Th. Reilly, *Visitation of Religions*. Varsóvia, 1938; A. L. Slafkosky, *The Canonical Episcopal Visitation of the Diocese*, *ibid.*, 1941; H. E. Feine, *Kirchliche Rechtsgeschichte*, I: *Die Katholische Kirche*, Weimar, 1955, p. 721 (registro); W. Plöchl, *Geschichte des Kirchenrechts*, I: *Das Recht des ersten christlichen Jahrtausends*, Wien, 1953; *Id.*, II: *Das Kirchenrecht der abendländischen Christenheit*. *Ibid.*, 1955; e também o vol. III. *Acta reformationis catholicae ecclesiae Germaniae concernentia saeculi XVI*, ed. G. Pfeilschifter, vol. II (1960), 609-752; G. Huyghe, «La visite canonique et le rôle du directeur diocésain dans les communautés religieuses», in *L'Année Catholique*, 6 (1958), 133-148; F. Pauly, «Die Visitationsordnung der Stiftspfarrrei Münstermaifeld um 1330», in *Triere Theologische Zeitschrift* 69 (1960), 168-173; W. Hellinger, «Die Pfarr-Visitation nach Regino von Prüm», in *Zeitschrift der Savigny Stiftung für Rechtsgeschichte* 48 (1962), 1-116. E ainda: G. Müller, «Visitation als Geschichtsquelle», in *Deutsches Geschichts-Blatt* 8 (Gotha, 1907), 287-316; J. Cohn, *Methodisch-Kritischer Beitrag zur Geschichte der Stittlichkeit des Klerus... am Ausgang des Mittelalters*, Münster, 1910. Col. «Reformationsgeschichtliche Studien und Texte», n.º 85. E no *Dictionnaire de Droit Canonique*, vol. VII, 1512-1536, encontra-se um artigo de muito interesse também, o mesmo se devendo dizer dos incluídos em *Lexikon für Theologie u. Kirche*, *Die Religion in Geschichte u. Gegenwart* e *Dictionnaire de Théologie Catholique*. As várias obras sobre história da Igreja, como o *Handbuch der Kirchengeschichte*, ed. por H. Jedin, vol. VI, igualmente abordam o tema das visitasões. Mas tem sido a França que lhe tem dedicado maior atenção, sendo de referir a edição do *Répertoire des Visites Pastorales de la France*.

O Concílio de Trento atribuiu às visitasões um papel de primordial importância mas só poucos prelados, como Carlos Borromeu em Milão (vid. *Acta ecclesiae Mediolanensis*, 1582 e ss.), Bartolomeu dos Mártires em Braga e poucos mais se entregaram logo à aplicação das normas tridentinas.

Logo no início da Reforma o tema das visitasões mereceu dos príncipes e outros responsáveis uma atenção especial. A *Visitationsinstruktion* de Melanchton (1527) e o *Unterricht der Visitatoren* (1528) do mesmo tornaram-se a base de trabalho dos visitantes. Sobre a questão, vid. E. Sehling, *Die*

Recensões

evangelische Kircheordnung des 16. Jahrhunderts, vols. I-IV, Leipzig, 1902-1913, continuado pelo Institut für evangelische Kirchererecht com os vols. VI-VII (Tübingen, 1955-1960) para a Baixa Saxónia; o vol. VIII (1960) para Hessen; e o vol. IX para a Franconia.

Do lado católico, de referir a obra *Formula Visitationis* por J. Gropper (Colonia, 1536). Noutros países, como no nosso, apareceram igualmente manuais de visitantes, sendo de referir o de Mateus Soares (Lisboa, 1602), que foi jurisconsulto notável, oriundo de Braga, e formado em Cánones pela Universidade de Coimbra. Advogou primeiro em Lisboa e depois em Lamego, sendo mais tarde nomeado promotor da Capela Real. Escreveu ainda *Direcção que os reverendos visitantes que não são prelados, devem observar na visitação das igrejas do bispado de Braga* (Porto, 1788).

As constituições diocesanas de Coimbra feitas por D. Afonso de Castelo Branco (1591, reed. 1731) atribuem às visitasões uma grande importância. O mesmo se diga de outros prelados portugueses. O referido bispo de Coimbra mandou preparar ainda um *Regimento dos Officiaes do Auditório Ecclesiastico* (Coimbra, 1592, reed. 1728). De lembrar que as mencionadas constituições diocesanas do bispo Castelo Branco foram as únicas que teve a diocese de Coimbra até 1929, data em que D. Manuel Luís Coelho da Silva publicou outras.

Como já se disse, as visitasões sempre ocuparam um lugar importante na história da Igreja, variando apenas no grau de incidência que tiveram. O Código de Direito Canónico de 1917 e o último, de 1983, referem-se-lhes nos n.ºs 343 e 396 ss.

E voltemos à obra referida inicialmente de Christa Reinhardt e Helga Schnabel-Schülle. Trata-se da primeira parte de um projecto intitulado «Konfessionsbildung» sobre as visitasões, o qual abrangerá todas as zonas do território da República Federal Alemã à semelhança da obra de Sehling. O vol. I sobre a região de Hessen abrange os condados de Hessen, Hessen-Kassel e Hessen-Darmstadt, bem como os de Hanau-Münzenberg, as abadias de Fulda e Hersfeld e outros condados e domínios à volta. Na introdução Zeeden fala da importância do estudo das visitasões e do seu significado para o conhecimento da história religiosa, cultural e social. O repertório contém a forma e conteúdo dos registos segundo um excelente catálogo de 24 pontos, como a data, o tipo do processo, a língua, o lugar, os nomes dos visitantes, conflitos surgidos, dados demográficos, capelas, aspectos económicos, culto, catequese, pregação, piedade popular, costumes, etc. Como se vê, a interdisciplinaridade das ciências históricas tem nesta

obra um papel importante e constitui um notável instrumento de trabalho.

Entre nós o problema das visitas tem despertado nos últimos tempos um interesse apreciável. Recentemente o lie. Joaquim Manuel Costa Ramos de Carvalho apresentou como relatório às suas provas de aptidão científica e capacidade pedagógica um trabalho sobre «As Visitas Pastorais e a Sociedade de Antigo Regime — Notas para o estudo de um mecanismo de normalização social» (Coimbra 1985) e publicou juntamente com o lie. José Pedro de Matos Paiva um estudo intitulado «Repertório das Visitas Pastorais da Diocese de Coimbra. Séculos XVII, XVIII e XIX» (Separata do *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. VII, 1985) que incluiu 342 registos de devassas, entre 1607 e 1830; 275 livros de termos, de 1625 a 1830; e 652 códices de capítulos de freguesias, de 1614 a 1830. Em ambos os trabalhos referidos encontra o leitor excelente bibliografia sobre o assunto das visitas. A prossecução das pesquisas neste domínio conduzirá certamente os dois estudiosos a fazer um levantamento exaustivo tanto quanto possível destas fontes que esclarecerão muitos aspectos da vida religiosa da diocese de Coimbra nos sécs. XVII e XVIII com várias incidências noutros domínios. E assim prestarão um contributo significativo para o conhecimento da história da diocese, o que lhes auguramos sinceramente. Mas um projecto desta monta deveria abranger todo o país.

Aproveitamos a ocasião para lançar um apelo aos responsáveis dos Arquivos Diocesanos do país para que enviem os seus melhores esforços em ordem a fazer-se a recolha de tantos livros dispersos pelas diversas paróquias. Sem isso não se poderá fazer um trabalho completo sobre a vida das dioceses. Além de que se corre o risco de perder importante material do nosso património cultural. Já basta de tantos livros desaparecidos!

Manuel Augusto Rodrigues

Erwin Iserloh — *Johannes Eck (1486-1543). Scholastiker, Humanist, Kontroverstheologe*. Col. «Katholisches Leben u. Kirchereform im Zeitalter der Glaubenspaltung», vol. 41. Münster, Aschendorf, 1981. 84 p. + 1.

Iserloh, conhecido autor de valiosas obras sobre temas da Reforma e da Contra-Reforma, teve em vista neste trabalho elaborar a biografia do célebre escolástico, humanista e teólogo controversista Johannes Eck, considerado pelo autor como o